

ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE

LARISSA MENDES¹; ANA LÚCIA RODRIGUES DE OLIVEIRA²; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO³; DIULI ALVES WULFF⁴; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – larimendespel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaoliveirageolic@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – celiane.vigorito@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, observar o potencial formativo do ensino de educação ambiental na área das Ciências da Natureza para a formação inicial de professores em Pedagogia. Utilizando-se do relato de experiência de uma sequência didática aplicada nos Anos Iniciais em uma escola pública da cidade de Pelotas/RS, pretende-se dialogar acerca do planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas realizadas com a temática ambiental, área fundamental para o desenvolvimento dos conceitos de Ciências na referida etapa de escolarização, bem como na construção da subjetividade do sujeito educador.

Fundamentou-se na leitura e reflexão dos seguintes materiais bibliográficos apresentados pela disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II (TPPII): “Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação.” (ANGOTTI; AUTH, 2001); “Ensinar Ciências fazendo Ciência” (PAVÃO, 2008); “Alfabetização científica no contexto das séries iniciais.” (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001); “Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual.” (GUIMARÃES, 2016); e “Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas.” (BARROS-MENDES; CUNHA; TELES, 2012). Com foco nas questões trazidas pela autora Lea Tiriba em “Crianças da natureza” (2010) e “Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza.” (2018), podemos destacar que:

Assim como o desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência. As atividades de sensibilização e de experimentação podem e devem ganhar espaço crescente nos processos de formação. (TIRIBA, 2018, pg.47).

Desta forma, compreendendo o processo de desemparedamento como uma prática da educação libertadora, observou-se a relevância da educação ambiental para a formação inicial e continuada de educadores que transgridam as metodologias emparedadas da educação tradicional. Visto que, sob uma perspectiva multidisciplinar, com aporte em materiais pedagógicos e espaços de aprendizagem que visam construir os princípios da sustentabilidade, a educação ambiental pode proporcionar novas estruturas relacionais entre educadores e educandos. Posto que, ao subverter essa verticalidade, Freire (1974) aponta: “Dessa maneira o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto

educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.”

2. METODOLOGIA

As reflexões aqui apresentadas iniciaram durante os encontros presenciais da disciplina de TPPII, no curso de Licenciatura em Pedagogia, a qual possui como ementa o desenvolvimento dos fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Ao longo de um semestre foram desenvolvidas inúmeras leituras e discussões para embasar o planejamento das atividades pedagógicas que seriam apresentadas para a coordenação pedagógica da escola de educação básica, desenvolvendo-se a aplicação de uma sequência didática nesta instituição.

A partir de Angotti (2001) e Barros Mendes (2012) o grupo problematizou sobre as questões referentes à alfabetização científica e o papel do ensino de Ciências na escola, embasando a produção coletiva dos planos de aula com a temática da poluição da água, do solo e do ar, no qual se optou pelo foco na abordagem das problemáticas relacionadas à contaminação da água. Após a análise e sugestões para qualificar o trabalho com base nas correções da orientadora Caroline Terra de Oliveira, estabeleceu-se o contato com a professora titular da turma em que as ações pedagógicas foram aplicadas.

Com o objetivo de criar um espaço de diálogo e experimentação para observar a importância da preservação do meio ambiente e o impacto do mesmo na sociedade, o plano foi aplicado com uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, em um círculo de conversa no pátio da escola, as acadêmicas questionaram as crianças sobre seus conhecimentos prévios em relação aos tipos de poluição existentes na atualidade. Após debater sobre a questão, as crianças se expressaram por meio de pintura coletiva, em papel pardo, remetendo-se e refletindo sobre o conceito de poluição.

Durante o intervalo, as acadêmicas relembraram cantigas folclóricas como “Um homem bateu em minha porta”, ao pularem corda juntamente com as crianças. Após a retomada da aula, foi realizada uma atividade experimental com água e óleo, a fim de demonstrar a densidade dos líquidos, onde surgiu o assunto de vazamentos de óleo nos mares, aprofundando-se o debate por interesse do grupo. Em seguida, os educandos foram orientados em grupos para a construção de uma experiência que consistia na coleta de uma porção de solo com vegetação (grama), e outra sem, utilizando garrafas pet como recipiente, no qual foi adicionado água, com o objetivo de perceber, de forma concreta, o nível de transparência da água perpassada pelo solo. Ao voltar para a sala de aula, foram construídos diálogos críticos acerca dos conteúdos trabalhados, propondo uma avaliação individual escrita da aula e das graduandas. Posteriormente, analisaram-se os efeitos dessa vivência como fonte potencializadora para a formação docente, a fim de apresentar os resultados aos demais colegas de graduação através de um relato de experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperava-se que, durante atividades, educadoras e educandos interagissem de forma dialógica, a fim de estimular a criatividade, autonomia e liberdade de pensamento crítico, para que, a qualquer momento, ambos pudessem desvelar o assunto para outros campos de conhecimento. As

contribuições se deram de forma mediatizada e colaborativa, rompendo com o intelectualismo alienante, em torno da visão de que: “O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte sua humanização”(FREIRE, 2019, pg.105).

Posto isso, com base no compromisso sociopolítico com a lúdicodez (TIRIBA, 2010), todas as atividades planejadas foram efetivadas com êxito e de forma harmoniosa. As crianças foram muito receptivas às proposições, rompendo com o nervosismo inicial das acadêmicas, que se sentiram confiantes para mediar os diálogos e aplicar a sequência didática planejada. Ao longo do processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola, com as diversas atividades de ensino-aprendizagem, o encontro se mostrou lúdico e satisfatório tanto para alunos, quanto para as graduandas. Observou-se que os alunos demonstraram maior interesse pelas práticas interativas realizadas em espaços abertos, como no uso de tintas para a pintura em papel pardo, e as experiências científicas, havendo menos apreço pela produção de texto individual sobre o que foi assimilado, processo que gerou, como resultado, a escrita de bilhetes carinhosos pelas crianças às acadêmicas.

Embora houvessem objetivos voltados à aprendizagem dos educandos, foram evidentes os resultados relativos à formação inicial das graduandas, pois a partir da articulação dos conceitos necessários para o ensino de educação ambiental, ampliaram suas concepções críticas acerca do papel da educação ambiental no contexto do ensino de Ciências. Através da ruptura de abordagens tradicionais naturalistas, percebeu-se o dinamismo político das relações econômico-sociais para com a temática ambiental, reforçando o papel do educador como agente social, mediador de relações transformadoras (GUIMARÃES, 2016).

O caráter formativo deste movimento de ação-reflexão-ação realizado pelo grupo, a partir da proposta de intervenção no contexto escolar desde o início da formação profissional em Pedagogia, é expressado por Pavão (2008) ao dizer que: “É o desejo de mudar a prática pedagógica, é esse amadurecimento e esse refletir constante que garantirão que ocorram as mudanças efetivas na prática pedagógica do ensino de ciências do país”.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos apresentados, ratificou-se a potência de (trans)formação pedagógica do ensino de Educação Ambiental na formação inicial e continuada de educadores, de forma que, ao fim do semestre, as acadêmicas que aplicaram a sequência didática tomaram consciência de que a partir da Educação Ambiental crítica, faz-se possível a construção do conhecimento nas mais variadas temáticas de ensino, ainda que interdisciplinarmente. Além disso, verificou-se a importância da imersão dos graduandos das licenciaturas nas escolas desde o início do curso, pois as contribuições geradas resultaram na potencialização do comprometimento destas com a educação.

Sendo assim, mostrou-se fundamental que, para a construção da subjetividade do educador transformador, é imperativo que este esteja inserido nas questões ambientais, em um processo dialético e permanente de articulação entre elementos epistemológicos, práticos e metodológicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, J.A.P; AUTH, Milton Antonio. **Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação.** Ciência & Educação (Bauru), v. 7, n. 1, p. 15-27, 2001.

BARROS-MENDES, A; CUNHA, D.A; TELES, R. **Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas.** Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa-Alfabetização em foco: Projetos Didáticos e Sequências Didáticas em diálogo com os diferentes Componentes Curriculares, v. 3, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GUIMARÃES, M. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual.** Revista Margens Interdisciplinar, v. 7, n. 9, 2016.

LORENZETTI, L; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais.** Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 2001.

PAVÃO, A.C. **Ensinar ciências fazendo ciência.** IN: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (orgs.). Quanta Ciência há no ensino de Ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p. 15-23.

TIRIBA, L. **Crianças da natureza.** Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza,** Rio de Janeiro. 2018.